



Festival de Violão atrai uma programação com artistas nacionais

Concurso de violão em Teresina oferece R\$ 15 mil

Vencedor poderá participar do festival com as despesas cobertas

Estão abertas as inscrições para o V Concurso de Violão de Teresina, evento que oferece um total de R\$ 15 mil em prêmios, além da oportunidade de participar de recitais. O vencedor principal receberá R\$ 10 mil e terá a chance de integrar o VII Festival de Violão da cidade, com despesas de hospedagem, passagens aéreas, alimentação e cachê cobertos pela organização. O apoio é da prefeitura local, através da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC).

Os prêmios para o segundo e terceiro lugares são, respectivamente, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil, havendo também a possibilidade de Menção Honrosa,

sujeita à avaliação da banca julgadora e da direção do festival. Na edição anterior do concurso, em 2022, o vencedor foi o alagoano Nicolas Porto Silva, que recentemente se mudou para os Estados Unidos, onde está fazendo mestrado com o violonista e professor João Luiz, na Universidade de Stony Brook, em Nova York. “Espero que o concurso seja um sucesso. Afinal, pra mim foi muito importante porque foi o primeiro evento presencial de que participei depois da pandemia. E o prêmio foi muito importante na minha vinda pra cá.”

O curador e diretor artístico do Festival de Violão de Teresina, Josué Costa, destaca que o con-

curso busca estimular e valorizar os estudos e práticas de violonistas da nova geração, incentivando a formação de novos concertistas e abrindo portas para uma perspectiva de desenvolvimento musical em âmbito regional e nacional. O coordenador do Festival, Ravi Cordeiro, menciona que a edição deste ano foi pensada para uma programação com foco nos artistas regionais. “Estamos trabalhando numa edição com programação de violonistas majoritariamente do Piauí, de violonistas de altíssimo nível, como é o caso de Josué Costa. E estamos trazendo o violonista e guitarrista Lula Galvão, que é referência internacional no meio jazzístico e da improvisação”, afirmou.

“Temos agora a novidade das peças de confronto. Se por um lado, há pouco tempo para o estudo da peça, por outro lado, você também vai ter a análise do grau de preparo que cada violonista tem nesse pouco tempo. A tendência é que nas próximas edições a gente mantenha nas semifinais uma peça de confronto”, conta Cordeiro.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site do festival até o dia 18 de fevereiro. Os candidatos devem preencher um formulário com informações pessoais e currículo, além de realizar o upload das partituras. O regulamento completo está disponível para download no mesmo site.

Unicef prioriza Maranhão em projetos

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) escolheu o Maranhão, juntamente com o Amazonas, como estados prioritários para executar projetos de qualificação profissional de jovens. Na terça-feira (20), o governador do estado, Carlos Brandão e o representante da Unicef no Brasil, Youssef Abdel-Jelil, se reuniram para falar sobre o tema.

A parceria visa beneficiar os jovens maranhenses através da educação e da inserção no mercado de trabalho. O Maranhão é foco de projetos de inovação do Unicef voltados para jovens e adolescentes.

“A parceria se dará por meio dos Iemas e dos Centros Educa Mais. Com isso vamos preparar os jovens para o futuro, garantindo que eles possam entrar no mercado de trabalho”, explicou o governador.

O governador e o novo representante do Unicef se encontraram pela primeira vez este ano. “Nós temos uma

prioridade para a educação das meninas e também para inovação. E os institutos de ensino técnico do Maranhão são uma boa porta de acesso dos jovens a estas ações”, ressaltou o representante da fundação.

A diretora-geral dos Iemas (Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão), Cricielle Muniz, destacou que a parceria fortalecerá os trabalhos já existentes: “Já temos programas para a participação de meninas nas ciências e nos games. Agora, vamos consolidar esse protocolo de interesse mútuo”.

Youssef Abdel-Jelil esteve acompanhado da equipe do Unicef no Maranhão, chefiada por Ofélia Silva. Ela informou que o Maranhão está entre os estados prioritários de atuação do órgão internacional no Brasil.

“Uma das ações dá continuidade ao nosso programa na área de Educação e Tecnologia que atende a jovens do estado”.

CEARÁ

Programa destina recurso a 53 municípios cearenses

A Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) divulgou a lista de 53 municípios do Ceará credenciados para receber um recurso de R\$ 1,84 milhão do Programa de Aquisição de Alimentos.

O montante será investido na compra de frutas, rapadura e mel da Agricultura Familiar para suplementar a alimentação fornecida pelo programa Ceará Sem Fome.

Segundo a Coordenadoria de Desenvolvimento Territorial, Cooperativismo, Comercialização e Economia Solidária (Codece), 95 municípios demonstraram interesse no programa, mas somente 53 preencheram todos os requisitos exigidos.

PERNAMBUCO

Alepe aprova banco de dados de mortalidade materna

A Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovou o Projeto de Lei (PL) nº 787/2023, que visa criar um banco de dados de mortalidade materna e neonatal no estado. A iniciativa tem como objetivo sistematizar dados sobre essas mortes para possibilitar o acompanhamento dos registros e embasar estudos e campanhas de prevenção.

A autora do projeto, a deputada estadual Socorro Pimentel (União), afirma que a mortalidade materna e neonatal é um indicador sensível da qualidade da assistência à saúde, e reflete também questões sociais como pobreza e falta de acesso à educação.

PIAUI

PRO Verde Piauí distribui 10 mil mudas frutíferas

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semarh) entregou 10 mil mudas frutíferas e nativas como parte do programa PRO Verde Piauí, visando o plantio de 1 milhão de mudas anualmente. A distribuição de mudas faz parte do programa PRO Verde Piauí, que tem como meta o plantio de 1 milhão de mudas por ano, conforme destacado pelo ECO Piauí, coordenado pela Semarh.

No mesmo evento, foi inaugurado um sistema simplificado de abastecimento de água na comunidade da localidade Ema, Ema, em União, beneficiando 50 famílias e solucionando o problema recorrente de desabastecimento da região.

PARAIBA

Evento busca soluções para a cultura paraibana

O 3º Seminário de Transformação Digital, promovido pelo governo da Paraíba através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties-PB), será palco de um hackathon com até dez equipes que terão três dias para apresentar projetos de soluções digitais para o setor cultural.

O evento visa otimizar o processo de seleção de editais de fomento cultural. As equipes formadas por cinco membros cada devem desenvolver uma plataforma intuitiva para produtores culturais e gestores, respeitando a diversidade cultural.

O projeto vencedor receberá apoio técnico do Parque Tecnológico da Paraíba.

CORREIO OPINIÃO



A estrada leva à morte dos povos originários e quilombolas

Para onde nos leva a estrada dos tijolos amarelos?

Por Wagner Balera*

No encerramento de seu desempenho público o cantor Elton John escolheu essa canção de despedida. Para mim parece uma dica reflexiva apropriada para o momento em que nos situamos. Na estrada de tijolos amarelos os cães da sociedade uivam...

Eles, decerto, não são os pobres de cuja presença se tratará em outro ponto do caminho. Os que reclamam são aqueles a quem os meios de comunicação dão sempre a palavra.

Acontece um desastre climático, mas quem fala não é o que entende de clima e, sim, o que somente enxerga os efeitos econômicos do desastre climático. Sobram imóveis decorrentes do excesso de construção civil num período. Do outro lado do planeta. Imóveis cuja elaboração exigiu mão-de-obra, isto é, geraram emprego. Mas à beira da estrada de tijolos amarelos as cassandras adverte: não dá mais para investir em moradias populares aqui, aqui mesmo. A margem é mínima.

E quando as ruas ficam cheias dos vira-latas não tem um centavo fuçando por petiscos como você pelo chão, nossos porta-vozes reclamam da sujeira que eles deixam nas ruas e ainda atacam com vis ameaças um outro Cristo que sai para lhes dar sopa e pão. Proposta para resolver o problema das pessoas em situação de rua é algo extremamente complexo. Melhor deixar para depois. Ataque-se já o usuário de drogas e se retirem todos os seus pertences sem nenhuma consideração do devido processo legal que, esse, só vale para os cães que uivam.

A solução do problema complexo pode ser encontrada mediante apoio ao que diz: estou voltando para o meu arado. Não e não! Impossível. Os cães, benditos possuidores, não aceitariam o retorno de nem mesmo cinco por cento da população, antes se recusam a devolver assim as terras ancestrais dos povos originários como a dos quilombolas. E alguns até ironizam que, se você fizer isso, voltar atrás, virará estátua de sal, como fora advertida a mulher de Lot, que não acreditou na ameaça e hoje se multiplica em legião de estátuas de sal chamadas waiápi, apurinã, tukano, guajajara, mura e yanomami.

Eu finalmente decidi minhas mentiras futuras.

Falemos sobre mentiras passadas, presentes e do que vem para o futuro. A mentira passada das mais divulgadas é a de que o amarelo da bandeira representa o nosso ouro. Mentira em dúplice dimensão. O amarelo entra na bandeira porque representa a casa imperial dos Habsburgos, à

qual pertencia Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil. E o ouro que foi encontrado por aqui em abundância, provavelmente não saiu das terras onde dominaram os Habsburgos por quase trezentos anos. Decerto a Casa Imperial do colonizador fez uso do ouro brasileiro. Portanto, no Império, o ouro era dos Bragança, o verde da bandeira. É levaram o equivalente a dez anos da produção anual atual do metal.

E, consoante a mentira presente, o ouro não é nosso e, sim, dos que o extraem ilicitamente e ainda se lhes deu o poder de autodeclararem a permissão da lavra garimpeira que não permite a apuração da origem e o controle ambiental da atividade.

Trata-se, possivelmente, da mais amarela das lavagens de dinheiro perpetrada pelos cães e que se infiltra nas terras indígenas mediante a paga de sempre: os petiscos, tanto maiores quanto mais poderosos os que deveriam vigiar o solo.

A estrada dos tijolos amarelos leva à morte dos povos originários e quilombolas, no limite, à morte do Estado, que não consegue fazer cessar essa gritaria da coruja que uiva na mata.

Mas sabe o que o Estado deve fazer, se não quiser morrer? derrubará seu avião. E destruirá tuas pistas de pouso clandestinas onde circula o ouro que você certificou. Não seria demais que cuidasse de processar você e te fazer cumprir a pena cabível por estar nos obrigando a dar adeus à estrada dos tijolos amarelos.

Esperemos que mentiras futuras deixem de existir, mediante controles eficientes da produção do tijolo amarelo, cuja extração não destrua o ambiente, como se faz em Canaã dos Carajás, de nome e memória tão simbólicos. Fique, enfim, a homenagem a esse notável cantor e compositor e a reflexão que ele nos ajudou a ter sobre o tema.

***Professor Titular de Direitos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos e de Doutrina Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenador da Revista Brasileira de Direitos Humanos. Membro da Academia Paulista de Direito. Membro da Academia Paulista de Letras Jurídicas. Membro da Academia Nacional de Seguros e Previdência. Membro da Academia Brasileira de Direito da Seguridade Social. Membro da Academia Brasileira de Direito Tributário. Advogado. Presidente do Instituto de Previdência Complementar e Saúde Suplementar.**